

Tema do Grupo de Governadores Africanos 2017

Transformação Económica e Geração de Empregos: *Enfoque na Agricultura*

Nota Conceptual

Agosto de 2017

Antecedentes

Reconhecendo a necessidade da transformação económica das economias africanas, os Chefes de Estado e de Governo africanos, no 50º aniversário da União Africana (UA), endossaram uma visão colectiva para o próximo meio século, denominada ‘*Agenda 2063*’. Esta visão incorpora a promoção do crescimento inclusivo e do desenvolvimento sustentável em África por meio de uma exploração óptima dos recursos do Continente em benefício de todos os africanos. Neste contexto, a agricultura surge como o fundamento e o ponto de partida natural para a transformação económica do Continente.

Apesar de certa evidência a demonstrar que a agricultura africana atingiu o ponto decisivo e o Continente talvez esteja a caminho da própria “Revolução Verde”, 19 de cada 20 países do mundo com a maior segurança de alimentos e nutrição (FNS) fazem parte da África Subsariana¹. Portanto, uma agricultura vibrante, sustentável e resiliente é vital para o futuro económico de África. De facto, a agricultura africana encontra-se na intersecção da mudança transformacional e revitalizar a agricultura dever tornar-se uma prioridade no Continente, uma vez que o sector agrícola já demonstrou ser de duas a quatro vezes mais eficaz do que outros sectores para aumentar o rendimento dos mais pobres.

As cifras² são convincentes: a agricultura é a principal fonte de alimentos e rendimento para os africanos e fornece até 60% de todos os empregos no Continente. A produção de alimentos precisa de aumentar 60% nos próximos 15 anos para alimentar uma população crescente. Os mercados de alimentos e bebidas de África estão animados e deverão ultrapassar USD 1 mil biliões em valor até 2030. Por outro lado, o Continente está explodindo de potencial: Com 200 milhões de hectares a África Subsariana abriga quase metade da terra não cultivada do mundo que pode ser transformada em produção. África utiliza apenas 2% dos seus recursos hídricos renováveis em comparação com 5% em âmbito global. E juntamente com recursos abundantes, incluindo uma população jovem engenhosa e empreendedora, os investimentos estratégicos na agricultura podem liberar ciclos de crescimento virtuosos.

Como África pode então aproveitar estas oportunidades?

¹ Fim do relatório Fome Rural (2015)

² *Previsão para a África do Sul (2016): A apostar na agricultura para o futuro de África*. O projecto **Previsão para África** é uma série de relatórios, comentários e eventos cujo objectivo é ajudar os formuladores de políticas e observadores de África a ficarem na frente das tendências e eventos que impactam o Continente. Desde 2011, a Iniciativa Brookings de Crescimento de África tem aproveitado a oportunidade do ano novo para avaliar as principais prioridades de África para aquele ano.

A abordagem do problema que enfrenta a agricultura africana tem sofrido o desafio de diversos factores, tais como disponibilidade limitada de financiamento interno, ausência duma massa crítica de empresários e pessoal especializado, falta de infraestrutura e serviços de apoio e clima de investimento difícil. Da mesma forma, embora a riqueza de recursos naturais ofereça vastas oportunidades de expansão do espaço necessário para despesas em desenvolvimento, os países dependentes de recursos naturais para gerar receitas fiscais permanecem altamente vulneráveis a choque externos e têm alcançado progresso limitado em matéria de diversificação económica e de exportação.

Ante o exposto, as Instituições de Bretton Woods estão a trabalhar em sinergia para abordar os desafios enfrentados pelos países africanos para impulsionar o crescimento e a competitividade, especialmente no sector agrícola. As questões específicas a serem levadas em conta incluem:

- *Primeiro*, os agricultores africanos precisam de nova tecnologia – cultivos alimentares de alto rendimento e mais resilientes que produzem colheitas abundantes. Novas técnicas estão a começar a aumentar as safras de arroz e cacau, entre outros cultivos.
- *Segundo*, os agricultores africanos precisam de mais electricidade, mais irrigação e melhor infraestrutura que os vincule a mercados de alimentos regionais lucrativos.
- *Terceiro*, África precisa de políticas sólidas que não discriminem contra o sector agrícola.
- *Quatro*, as mulheres produzem a maior parte dos alimentos em África e, no entanto, estão em grande parte excluídas da posse da terra e do acesso ao crédito e a ferramentas agrícolas produtivas, tais como fertilizantes, pesticidas e ferramentas agrícolas. Para além disso, são frequentemente desconsideradas por serviços de extensão a limitar a sua produtividade.
- *Cinco*, nas conversações sobre o clima em Paris, o Banco Mundial revelou um plano novo e arrojado que propõe um financiamento de USD 16 mil milhões para ajudar África a adaptar-se à mudança do clima e aumentar a resiliência do Continente aos choques climáticos, inclusive um enfoque em agricultura inteligente em matéria de clima e com apoio à visão para transformação agrícola acelerada da Declaração de Malabo. Por sua vez, o FMI comprometeu-se a ajudar os países a adoptarem mitigação e adaptação, em consonância com o seu mandato principal.

Políticas financeiras macro para enfrentar desafios à agricultura

Reforçar os fundamentos macroeconómicos e, ao mesmo tempo, promover reformas estruturais macrocríticas serão fundamentais para apoiar o crescimento de base ampla e enfrentar os desafios no sector agrícola. O FMI tem desempenhado um papel catalisador na ajuda aos países para promoverem a sua agenda de reforma por meio da elaboração dum programa específico, de empréstimos e de Assistência Técnica, a levar em conta as condições dum mercado em evolução que enfrentam os seus membros. Neste contexto, no intuito de apoiar a transformação económica e a diversificação das economias africanas, o FMI enfocará as seguintes acções:

- Abordar a lacuna de recursos por meio dum mobilização melhorada de recursos domésticos (DRM), maior volume de investimento estrangeiro directo (FDI) e apoio financeiro bilateral e multilateral adequado. Esse apoio continua a ser imprescindível num momento em que a maioria dos países continua a recalibrar as suas posições fiscais a fim de se ajustar melhor ao actual ciclo de preços mais baixos dos produtos básicos.
- Promoção do aprofundamento financeiro e da inclusão. Isto é crítico para ajudar a oferecer oportunidades de investimentos privados para o fortalecimento da cadeia de valor no sector de agroprocessamento.
- Transformação contínua para aumentar a capacidade nas áreas de investimento público e gestão da dívida.

Expectativas

Recomendações concretas, economicamente viáveis e implementáveis, baseadas nas deliberações sobre áreas problemáticas acima sugeridas serão incluídas no Memorando de 2017 dos Governadores Africanos do Fundo Monetário Internacional e do Grupo Banco Mundial para serem submetidas aos Chefes das duas instituições durante as Reuniões Anuais de 2017.